



IMPACTOS DO ABANDONO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS NA FAUNA SILVESTRE

**Giovanna Gandini Pelege
Vinícius Avelar São Pedro**



SÚMARIO

Apresentação.....	4
Diferença entre silvestres e domésticos.....	5
Propagação de doenças.....	7
<i>Prejuízo à fauna nativa.....</i>	<i>7</i>
<i>Prejuízo à fauna doméstica.....</i>	<i>8</i>
<i>Prejuízo aos seres humanos.....</i>	<i>8</i>
Saúde e bem-estar dos animais.....	9
Impactos ecológicos dos cães e gatos na fauna nativa.....	10
Predação.....	10
Cães e gatos ferais.....	11
Outros impactos ecológicos.....	12
Abandono no campus Lagoa do Sino.....	13
Lembretes para uma guarda responsável.....	14
Alternativas ao abandono.....	15
Para saber mais sobre o assunto.....	17

APRESENTAÇÃO

São inúmeros os benefícios que os animais domésticos trazem para nós humanos. Os animais de estimação, especificamente, se tornaram hoje membros de nossas famílias e são muito importantes para o nosso bem-estar e saúde mental.

Mas, mesmo após a domesticação, muitos animais mantêm instintos de caça e exploração dos ambientes naturais. E a presença descontrolada dos animais domésticos nos ecossistemas pode trazer uma série de problemas ambientais, por exemplo o desequilíbrio ecológico, e problemas sanitários, como a propagação de doenças que afetam tanto animais (domésticos e silvestres) quanto o próprio ser humano.

Nesta cartilha, vamos falar um pouco mais sobre os possíveis impactos negativos que animais domésticos abandonados ou criados soltos podem ter sobre os animais silvestres e os ambientes naturais. Também vamos dar dicas do que pode ser feito para minimizar estes impactos. Boa leitura!

Primeiro, vamos entender a diferença entre animais domésticos e animais silvestres

Animais domésticos são aqueles que, ao longo do tempo, se adaptaram ao convívio com humanos, de tal forma que, hoje em dia, dependem de nós para seu bem-estar e sobrevivência.



Os domésticos podem ser animais de estimação - os famosos *pets* - como cães e gatos...

...ou animais criados com outras finalidades, como para tração, carga e alimentação humana.



Já os **animais silvestres**, ou nativos, são aqueles que ocorrem naturalmente em uma região. Estes não foram trazidos pelo ser humano e nem precisam dele para sobreviver.



O tamanduá-bandeira é um exemplo de animal silvestre brasileiro

A palavra **fauna** se refere ao conjunto de animais de uma região e pode ser usada para designar tanto a fauna doméstica, como a fauna silvestre.



Animais domésticos, quando criados de forma totalmente livre, ou quando abandonados, podem interagir de diversas formas com a fauna nativa. É aí que os problemas aparecem...

O contato entre animais domésticos e silvestres pode intensificar a **propagação de doenças**

Raiva, toxoplasmose, cinomose, parvovirose, sarna, leptospirose e brucelose são apenas alguns exemplos de doenças que podem ser encontradas em animais, tanto domésticos quanto silvestres.

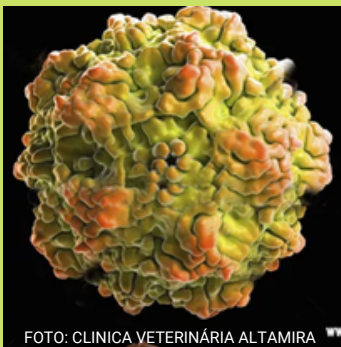


FOTO: CLÍNICA VETERINÁRIA ALTAMIRA



FOTO: ISTOCK

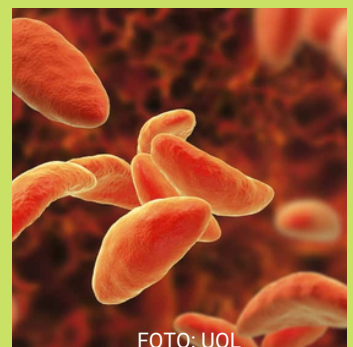


FOTO: UOL

Representação dos microorganismos causadores da parvovirose, raiva e toxoplasmose

Prejuízo à fauna nativa

Doenças comuns em animais domésticos **podem infectar com maior gravidade os animais silvestres**, cujo sistema imunológico pode não estar preparado para combater tais enfermidades.

A cinomose e a sarna, por exemplo, são doenças frequentes em animais domésticos. Porém, ao frequentarem áreas com grande circulação de cães e gatos, animais silvestres podem se contaminar e desenvolver formas graves da doença, podendo levá-los a morte.



FOTO: SÃO CARLOS EM REDE

Lobo-guará infectado por sarna

Prejuízo aos animais domésticos

Por outro lado, **animais silvestres também podem transmitir doenças** que afetam gravemente cães e gatos. O exemplo mais comum é a raiva, cujo vírus pode estar presente em animais como morcegos, gambás e quatis. Ao entrarem em contato com a saliva ou o sangue de animais contaminados, cães e gatos podem contrair a doença, que quase sempre os leva à morte.



A raiva é, quase sempre, fatal!

Prejuízo aos seres humanos

A leishmaniose, leptospirose, toxoplasmose e raiva, estão entre as mais comuns zoonoses, ou seja, aquelas doenças transmitidas de animais para humanos. A toxoplasmose, por exemplo, é transmitida a nós, humanos, através do contato direto com fezes contaminadas ou até mesmo com a ingestão de carnes cruas ou mal passadas que estejam infectadas com a doença. A raiva, por sua vez, é transmitida através do contato com a saliva de animais infectados, que pode ser transmitida por meio de mordidas, arranhões ou lambidas.

Mas, não se esqueça, nós humanos também podemos transmitir doenças para os animais, sendo algumas delas graves, como é o caso da tuberculose.

Saúde e bem-estar dos animais

Além do risco de contrair doenças, o encontro com animais silvestres pode prejudicar a saúde e o bem-estar dos animais domésticos de outras formas. Ao tentar atacar ou mesmo brincar com animais selvagens, **cães e gatos podem se acidentar seriamente**. Isso ocorre devido às eficientes estratégias de defesa dos animais silvestres, como a presença de toxinas (ex: sapos e serpentes) e espinhos (ex: ouriços). Outros animais silvestres como tamanduás, onças e quatis, ao se defenderem, também podem ferir gravemente os cães com suas garras e dentes.

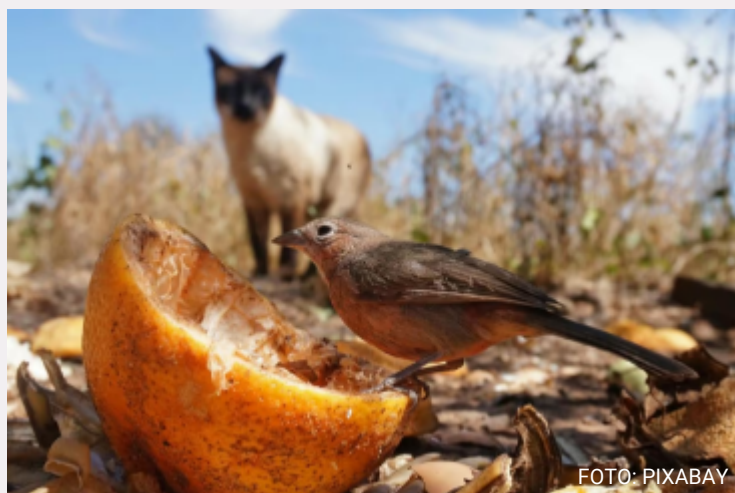


Impactos ecológicos dos cães e gatos na fauna silvestre

PREDAÇÃO

A predação é um dos impactos ecológicos mais evidentes dessa interação. Cães e gatos podem exercer seu comportamento instintivo de caça, predando diversas espécies de aves, mamíferos, répteis e anfíbios. Isso faz com que os animais domésticos, quando criados soltos, causem um **impacto local significativo no que diz respeito à fauna silvestre**.

Especialmente os gatos domésticos, quando criados soltos, ou mesmo com acesso eventual a quintais, bosques e praças, matam muito mais animais do que seus tutores imaginam. Um estudo feito nos EUA colocou coleiras com câmeras em dezenas de gatos domésticos para monitorar suas atividades de caça. Foi constatado que os gatos levam para casa apenas um quarto dos animais que matam!



Cães e gatos ferais

Um sério agravante para o impacto ecológico de cães e gatos é que, quando abandonados ou mal cuidados, estes podem estabelecer populações que vivem como animais selvagens nos ambientes naturais, sem a necessidade de cuidados humanos. Nestas situações, quando passam a ser chamados de **animais ferais**, cães e gatos não possuem predadores naturais e, por isso, aumentam rapidamente suas populações.

Gatos ferais, especialmente, já são **um problema ambiental em diversos países**, como a Austrália. Os números do impacto desta espécie sobre a fauna nativa são alarmantes:

Todos os anos, gatos na Austrália matam...



1.067.000.000
mamíferos



399.000.000
pássaros



609.000.000
répteis



92.000.000
sapos

FONTE: INVASIVES.ORG.AU

Estudos realizados pela União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) apontam que os gatos foram decisivos na **extinção global** de 22 espécies de aves, 9 de mamíferos e 2 de répteis. Esses números são ainda mais preocupantes se forem consideradas também as **extinções locais**, que é quando uma espécie deixa de existir em uma determinada região.

Outros impactos ecológicos

Competição com animais silvestres

Cães e gatos saem na frente na **disputa por recursos**, como água, alimento e território, devido à ausência de predadores naturais e pela alta capacidade de se adaptarem a qualquer tipo de ambiente. Assim, os animais silvestres podem não ter acesso a estes importantes recursos naturais, dificultando sua sobrevivência.



Interferência nos comportamentos de animais silvestres

A mera circulação de cães e gatos em ambientes naturais **afugenta a fauna silvestre** e altera seus hábitos naturais. Isso tem impactos diretos sobre seus comportamentos de caça, deslocamento e reprodução. Ao evitar estes locais, alguns animais silvestres têm sua área de vida drasticamente reduzida e podem não conseguir manter populações viáveis a longo prazo.

O problema do abandono de animais no Campus Lagoa do Sino da UFSCar

Alguns lugares podem parecer "ideais" para o abandono de cães e gatos indesejados, especialmente quando há grande circulação de pessoas e aparente oferta de alimento e espaço, como é o caso de um campus universitário.

No entanto, **o abandono de animais NUNCA deve ser visto como uma solução**, mesmo nestes locais ou quando motivado por boas intenções.

De fato, os primeiros animais abandonados acabam sendo adotados ou alimentados por voluntários bem intencionados. Mas, sem querer, isto acaba incentivando o abandono de novos animais. Os sucessivos eventos de soltura, combinados com a reprodução descontrolada dos animais residentes, impossibilita que estes cuidados voluntários se mantenham da forma desejada a longo prazo.

Assim, é apenas uma questão de tempo até que se forme uma **população descontrolada de cães e gatos** que, ao mesmo tempo que causam ao ambiente natural todos os impactos já mencionados, também ficam à mercê de doenças, desnutrição, atropelamentos e outros infortúnios.

Finalmente, por mais carismáticos que sejam, frequentemente, cães e gatos soltos no campus acabam atrapalhando pesquisas, experimentos e aulas, gerando conflitos desnecessários e evitáveis.

Confira alguns lembretes importantes para a guarda responsável de animais de estimação:

**Animais silvestres
NÃO podem e NÃO
devem ser
mantidos como
animais de
estimação**

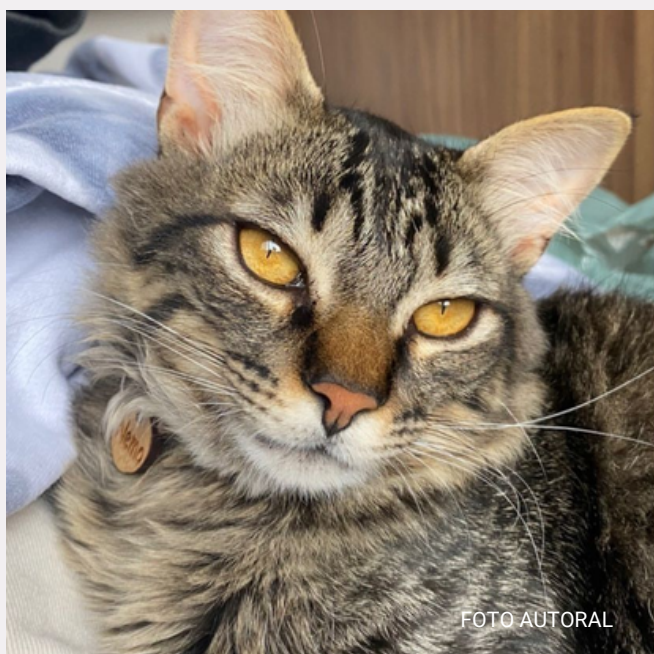
**Cães e gatos não
devem ser usados
como método para
afugentar ou
controlar animais
indesejados**

**O uso de coleiras
com sininhos ou
chocalhos pode
ajudar a evitar a
predação de animais
silvestres**

**A melhor maneira de
criar um animal é em
espaços controlados,
restritos, limpos,
protegidos e com área
suficiente para suas
atividades básicas**

**Passeios e
momentos de lazer
devem ser
supervisionados,
preferencialmente
com o uso de guia e
coleira**

**Lembre-se: gatos
também podem se
adaptar ao uso de
guias e coleiras!**



Alternativas ao abandono

Não tenho mais condições de ficar com um animal. O que eu faço?

Se você precisa se desfazer de um ou vários animais, procure por pessoas que queiram adotar. Essa ação pode ser feita através de anúncios em redes sociais e aplicativos de mensagens. Você também pode buscar a ajuda de ONGs ou voluntários.

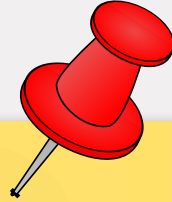
É realmente necessário levar o animal até algum centro de acolhimento para me desfazer dele?

Sim! É de extrema importância que você não largue animais em ruas, estradas ou fazendas. Isso é considerado abandono e não garante que o animal será adotado por alguém, além de deixá-lo exposto a atropelamentos, fome, sede, doenças e outros perigos.

E lembre-se: abandono de cães e gatos é crime, sujeito a pena de reclusão de dois a cinco anos, multa e proibição da guarda dos animais (Lei Federal nº 14.064/2020)



Outras dicas importantes para que seu animal tenha uma boa qualidade de vida:



- Leve seu pet para tomar as vacinas necessárias para sua saúde (V8, V10, Raiva, Giardia...);
- Castre seu pet;
- Passeios somente com guias e coleiras;
- Vermifugação também é essencial;
- Estabeleça um cronograma de idas ao veterinário para realização de exames de rotina de acordo com sua possibilidade financeira.

Para saber mais sobre o assunto

Ao buscar mais informações sobre o tema na internet, certifique-se de consultar fontes confiáveis. Dê preferência a materiais desenvolvidos por instituições sérias e experientes na área. Aí vão algumas sugestões:



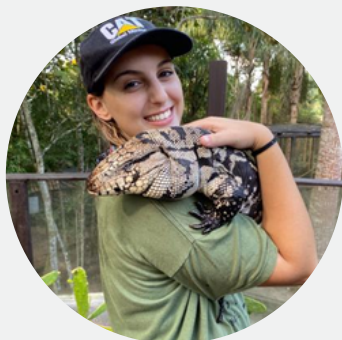
Essa cartilha, desenvolvida pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Ceará (SEMA-CE) possui o intuito de conscientizar o leitor dos impactos do abandono de animais domésticos, além possuir instruções do que fazer caso você necessite se desfazer do seu pet.

O Programa CÃOSERVAÇÃO visa a gestão sanitária de animais domésticos em áreas de preservação como parques e estações ecológicas.



A cartilha "Direito Animal", desenvolvida pelo Grupo de Trabalho em Direito Animal da Ordem dos Advogados do Brasil, trata sobre cuidado e bem estar dos animais, reportando seus direitos, adoção responsável, processos de castração e demais informações importantes que os tutores devem saber para garantir qualidade de vida aos seus pets.

CONHEÇA OS AUTORES



Natural de São Caetano do Sul, apaixonada pela área da Zoologia e Educação Ambiental, Giovanna é graduanda em Ciências Biológicas, com ênfase em Biologia da Conservação, na Universidade Federal de São Carlos, *campus* Lagoa do Sino.

Mineiro, biólogo e professor da Universidade Federal de São Carlos, no *campus* Lagoa do Sino, Vinícius atua principalmente nas áreas de Zoologia (estudo dos animais), Divulgação Científica e Educação Ambiental. Escreve mensalmente na coluna "Ciência Natural" da revista online Ciência Hoje das Crianças.



Apoio:



Fazenda Escola Lagoa do Sino
(15) 3256-9079
 @felsufscar

Uma iniciativa:



Laboratório de Estudos Zoológicos do Alto Paranapanema
(15) 3256-9058
 @lezpa_ufscar



REFERÊNCIAS

Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia. (Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG)

N.1- 1986 - Belo Horizonte, Centro de Extensão da Escola de Veterinária da UFMG, 1986-1998. N.24-28 1998-1999 - Belo Horizonte, Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, FEP MVZ Editora, 1998-1999 v. ilustr. 23cm N.29- 1999- Belo Horizonte, Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, FEP MVZ Editora, 1999-Periodicidade irregular. 1.Medicina Veterinária - Periódicos. 2. Produção Animal - Periódicos. 3. Produtos de Origem Animal, Tecnologia e Inspeção - Periódicos. 4. Extensão Rural - Periódicos. I. FEP MVZ Editora, ed.

CAMPOS, Claudia Bueno de. Impacto de cães (*Canis familiaris*) e gatos (*Felis catus*) errantes sobre a fauna silvestre em ambiente peri-urbano. 2004. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

FORNAZARI, Felipe; LANGONI, Helio. Principais zoonoses em mamíferos selvagens. Veterinária e Zootecnia, p. 10-24, 2014.

HELIODORO, Gabriela; VERONA, Carlos Eduardo; HENRIQUE, Rajão. Animais Domésticos e o Risco de Zoonoses para a Fauna Silvestre na Área de Entorno do Parque Nacional da Tijuca. Biodiversidade Brasileira-BioBrasil, n. 2, p. 133-147, 2020.

Lowe S., Browne M., Boudjelas S., De Poorter M. (2000) 100 of the World's Worst Invasive Alien Species A selection from the Global Invasive Species Database. Published by The Invasive Species Specialist Group (ISSG) a specialist group of the Species Survival Commission (SSC) of the World Conservation Union (IUCN), 12pp. First published as special lift-out in Aliens 12, December 2000. Updated and reprinted version: November 2004.

PEREIRA, Alan Deivid et al. Mamíferos silvestres predados por cães domésticos em fragmentos de Mata Atlântica no sul do Brasil. Biotemas, v. 32, n. 2, p. 107-113, 2019.

SILVA, Thamiris Figueiredo da et al. O impacto de animais de companhia na fauna silvestre brasileira. Clín. Vet., p. 16-22, 2019.

VELOSO, Caroline dos Passos et al. A problemática do abandono de animais domésticos: um estudo de caso em Camaçari-BA. 2016.